



Projeto Educativo

agrupamento de escolas de celorico de basto

2023 | 2026



“É altura de não pensarmos apenas no que a escola pode fazer por nós; perguntemo-nos, também, o que podemos nós fazer pela nossa escola”

(Bolívar, 2007)

Índice

Índice	3
1. Introdução.....	4
2. Caracterização do Agrupamento.....	5
3. Diagnóstico Estratégico.....	8
4. Análise do Ambiente Externo	9
5. Visão, Missão e Valores.....	12
6. Operacionalização do Projeto Educativo.....	14
7. Plano Estratégico.....	16
8. Divulgação, acompanhamento e avaliação.....	32
9. Cronograma	33
9. Glossário:.....	34

1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) é um documento orientador de política e decisão educativa, próprio de cada escola, adequado à comunidade em que se insere e muito atento às necessidades, problemas e objetivos dos que nela habitam. Os propósitos educativos situam-se num tempo e num lugar, embora partilhem das circunstâncias alargadas de cariz nacional e internacional e precisam de responder a este cruzamento.

O Projeto Educativo é, pois, “o documento que consagra a orientação educativa (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, art. 9.º, alínea a)). Este instrumento permite à Escola refletir e assumir as linhas orientadoras da sua política educativa, estabelecer progressivamente um clima favorável ao desenvolvimento integral da comunidade educativa e promover a formação de cidadãos autónomos, solidários, intervenientes e informados numa sociedade democrática.

Este documento constitui, assim, uma oportunidade para a Escola tomar consciência da sua identidade e exprime a vontade coletiva de, apresentando um diagnóstico da situação, propor um processo de transformação com vista ao que é desejável atingir. Deste modo, pretende-se uma escola orientada pelos princípios humanistas, aberta à inovação e inclusão, que privilegie o diálogo e a qualidade do serviço educativo prestado, que promova o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades.

Impõe-se, assim como instrumento orientador, como uma matriz de referência das escolas do Agrupamento, de onde parte toda a ação docente e não docente, tendo por base as normas, valores, finalidades e objetivos educativos a alcançar nos próximos quatro anos.

2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, é uma unidade orgânica do ensino público português, localizado no distrito de Braga, concelho de Celorico de Basto, o qual constitui (juntamente com os concelhos vizinhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena) a área conhecida por Terras de Basto.

O município de Celorico de Basto tem 181,07 km² de área e 17,643 habitantes (INE, 2021), distribuídos por 15 freguesias.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Celorico_de_Basto 03-01-24

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto como unidade orgânica integra 18 estabelecimentos escolares:

Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto

Escola Básica de Gandarela

Escola Básica da Mota

Escola Básica de Celorico de Basto

Escola Básica de Fermil

Escola Básica Nº 1 de Gandarela

Escola Básica Nº 1 da Mota

Jardim de Infância de Agilde

Jardim de Infância de Arnoia

Jardim de Infância de Borba de Montanha

Jardim de Infância de Caçarilhe

Jardim de Infância de Canedo

Jardim de Infância de Carvalho – Covas

Jardim de Infância de Carvalho – Feira

Jardim de Infância de Moreira do Castelo

Jardim de Infância de Rego

Jardim de Infância de Ribas

Jardim de Infância de Assento.

Oferta Educativa

Educação Pré-Escolar	Crianças dos 3 aos 6 anos
1.º Ciclo do Ensino Básico (Geral)	1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade
2.º Ciclo do Ensino Básico (Geral)	5.º e 6.º anos de escolaridade
2.º Ciclo do Ensino Básico (Curso Básico de Música)	5.º e 6.º anos de escolaridade
3.º Ciclo do Ensino Básico (Geral)	7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade
3.º Ciclo do Ensino Básico (Curso Básico de Música)	7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade
Ensino Secundário - Cursos Científico Humanísticos	10.º 11.º e 12.º anos de escolaridade
Ensino Secundário - Cursos Profissionais	12.º ano de escolaridade

Oferta do Curso Básico de Música (2.º e 3.º CEB)

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem uma parceria com a Cooperartes - Academia de Música de Basto. Neste sentido, o protocolo celebrado entre as duas entidades visa:

- Assegurar a constituição de turmas que pretendam frequentar o ensino especializado da música de nível básico;
- Promover condições para a frequência da componente especializada do currículo;
- Desenvolver atividades concertadas e enquadradas nos Planos Anuais de Atividades.

Oferta Não Curricular

O AE desenvolve um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, com vista a uma formação integral que contribua para o sucesso pleno de todos os alunos. Algumas destas atividades fazem parte de projetos que são uma marca do Agrupamento, tais como:

Programa de Educação para a Saúde	Erasmus+	Eco Escolas
Projeto de Inovação e Criatividade	Bastinhos Escola Clube de Andebol	Plano de Ação para a Leitura
Desporto Escolar Desporto escolar Sobre Rodas	Projeto Acolher	Clubes
eTwinning	A Ler mais e melhor	Todos Juntos Podemos Ler e (re)Descobrir

Centro QUALIFICA

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem ainda ao dispor de toda a população um Centro Qualifica que tem como objetivo proporcionar resposta aos adultos que pretendem elevar os seus níveis de qualificação, seja através da frequência de formação específica, seja através da conclusão de níveis de escolaridade inacabados por saída precoce da escola. A oferta formativa inclui RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), enquanto vias de conclusão do 4.º 6.º, 9.º ou 12.º ano e ainda formações Modulares diversificadas, acessíveis a adultos com qualquer habilitação académica.

No intuito de se aproximar do seu público-alvo, reduzir o número de desistências e aumentar as taxas de adultos certificados através do processo de RVCC, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem também apostado na formação de grupos de RVCC em regime de itinerância, deslocando a sua equipa pedagógica às localidades onde existem pessoas interessadas neste processo, ao invés dos adultos se deslocarem ao Centro Qualifica.

3. Diagnóstico Estratégico

O diagnóstico estratégico é uma tarefa fundamental para a aplicação do planeamento estratégico com vista a orientar a ação do Agrupamento, tendo por objetivo avaliar os fatores internos e externos de modo a prever as alterações que se operam e preparar-se para agir.

A avaliação das condições oferecidas pelo meio envolvente e a resposta que o Agrupamento apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos (análise interna) e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que, do exterior, condicionam o seu desenvolvimento (análise externa), os quais foram sistematizados na análise SWOT, que, a seguir, se apresenta.

Para a sua elaboração, a equipa de trabalho teve em consideração os seguintes elementos:

- Avaliações externas realizadas ao Agrupamento
- Resultados da autoavaliação
- Resultados escolares internos e externos
- Relatórios de atividades
- Relatórios/Atas dos Grupos/Equipes de trabalho

4. Análise do Ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de protocolos de colaboração com entidades externas, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado. ● Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de Pais/Encarregados de Educação; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Celorico de Basto; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Celorico de Basto; Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão; Centro de Recursos para a Inclusão; Agrupamentos Centro de Saúde Tâmega I; Instituto de Emprego e Formação Profissional, Direção de Serviços da Região Norte; Ministério da Educação e Ciência, entre outros). ● Concurso a projetos internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica. ● A ação dinamizadora das Bibliotecas, integradas na RBE (Rede de Bibliotecas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Significativo número de alunos que, no final do ensino básico, opta por outros estabelecimentos de ensino. ● Dispersão das instalações que constituem o Agrupamento e o longo percurso que as medeia. ● Baixo nível socioeconómico de muitos alunos. ● Número insuficiente do pessoal não docente (assistentes operacionais e técnicos) e nem sempre com o perfil ou a formação adequados. ● Desvalorização do papel da escola por parte de muitos alunos e encarregados de educação, o que reflete o insucesso escolar. ● Excesso de tarefas burocráticas decorrentes da legislação em vigor.

Escolares), orientada para a abrangência do Currículo.

- Promoção de equidade e acesso à cultura.
- Autonomia e flexibilidade curricular, possibilidade de gerir um currículo de forma mais flexível e adequado ao contexto escola e às necessidades e interesses dos alunos.

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados académicos abaixo do esperado, quando comparados com escolas do mesmo contexto. • Impacto ainda insuficiente do processo de articulação do currículo. • O Regulamento Interno nem sempre é respeitado na íntegra pelos alunos. • Capacidade mobilizadora para um sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. • Participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. • Falta de hábitos de civismo de alguns alunos. • Práticas de trabalho colaborativo entre docentes pouco consolidadas nos processos de partilha de recursos e boas práticas, bem como na articulação curricular vertical. • Escassez /obsolência de equipamento informático presente nas salas de aula. • Ocupação intensiva de espaços e instalações na EBS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas regulares de monitorização e regulação dos processos educativos. • Desenvolvimento de atividades educativas com grande impacto na comunidade envolvente. • Clubes e projetos direcionados para alunos com diferentes perfis. • Práticas de inclusão escolar com vista à integração de todos os alunos, aliadas à identificação e acompanhamento individualizado das crianças e dos alunos pelas diferentes estruturas. • Desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de consciência ecológica. • Parcerias, protocolos e interação com a comunidade envolvente (autarquias, instituições educativas, de saúde, empresas e outras). • Gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas e nas expectativas e sugestões dos profissionais.

- Fragilidades ao nível da Avaliação Interna.
- Insuficiência de práticas de auscultação/corresponsabilização dos alunos.
- Utilização de diversas plataformas e de equipamentos digitais.
- Implementação de projetos Erasmus+ e eTwinning que privilegiam a ligação do Agrupamento a outras comunidades de aprendentes, possibilitando vantajosas e significativas experiências educativas e profissionais a docentes e discentes.
- Serviço da biblioteca escolar que responde com eficácia e inovação aos desafios colocados à educação e ao agrupamento.
- Política cuidada e rigorosa ao nível da segurança e privacidade na utilização das plataformas digitais institucionais do agrupamento.
- Existência de um CAA com oferta diversificada.
- Existência de quadros de valor, de excelência e mérito.
- Existência de Associações de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.
- Oferta educativa diversificada.
- Existência de uma taxa de abandono escolar praticamente nula.
- Empenho e envolvimento da entidade dinamizadora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) pelo Município de Celorico de Basto, das Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré Escolar (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF).

5. Visão, Missão e Valores

O sucesso educativo deverá ser a demanda superior do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, alicerçada na qualidade, no rigor e na disciplina do ensino aí prestado. A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, enraíza-se numa segura transmissão de valores (liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade, excelência).

O Agrupamento tem como lema “Tu és. Todos somos. Juntos fazemos.” Nesta divisa destaca-se a singularidade e identidade de cada indivíduo, reconhecendo a importância de cada pessoa no grupo; reflete a ideia de inclusão e pertença, enfatizando que todos, sem exceção, são parte do mesmo conjunto e indica a necessidade de colaboração e cooperação para alcançar objetivos comuns. É através da ação coletiva que metas e realizações significativas são alcançadas.

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto deverá assumir-se como parceiro privilegiado, de direito e de facto, das forças vivas da região, quer se fale em termos autárquicos, de instituições de índole social e cultural, quer do setor empresarial da região de Basto e zonas limítrofes.

Este Agrupamento de Escolas deverá ser sempre uma instituição pública comprometida com a formação integral de crianças, de jovens e adultos, na cultura, na qualidade e na inovação.

A inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade, o espírito crítico e empreendedor farão sempre parte integrante deste Agrupamento. Neste sentido, deve:

- garantir um serviço educativo credível e de qualidade;
- integrar e valorizar o esforço e o papel de cada um;
- assegurar o direito de uma educação para todos;
- dotar os alunos de conhecimentos sobre si próprios e os outros;
- abrir as suas portas ao meio envolvente e aprender com ele;
- transmitir valores universais e inalienáveis;
- encaminhar os alunos ou prepará-los para a integração na vida ativa;
- formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos;

- contribuir para o desenvolvimento do país, preparando os alunos para corresponder aos desafios de um mundo globalizado.

Todos os profissionais com responsabilidades na Escola, docentes e não docentes, devem ter/desenvolver a capacidade de fomentar a melhoria das competências e dos conhecimentos individuais, criando uma cultura comum de expectativas em redor do uso dessas mesmas competências e conhecimentos, mantendo unidas numa relação produtiva as várias partes da organização, ao mesmo tempo que se responsabilizam os indivíduos pelos seus contributos para, através do trabalho cooperativo, atingirem resultados que espelhem o coletivo.

Neste contexto, a formação tem de ser encarada como um meio de superação pessoal e de desenvolvimento de novas competências profissionais, nomeadamente a capacidade de os professores colaborarem entre si no sentido de inovar em termos pedagógicos, investindo na partilha e na criação de conhecimentos, processos de operacionalização e experiências. A escola deve, em tudo e em todos, concorrer para elevar a pessoa para o seu melhor ser.

É necessário que exista uma relação causal direta entre o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria das aprendizagens dos alunos. O trabalho colaborativo e a partilha de conhecimento concorrem igualmente para um clima de confiança mútua, entreajuda e segurança, que irão permitir a consolidação de um sentimento de pertença comum à organização escolar e à concretização da sua missão de serviço público. Só assim, enquanto coletivo, seremos capazes de induzir verdadeiros processos de mudança e sermos uma escola para todos; uma escola onde se ensina e aprende com prazer, mas, acima de tudo, ser uma escola de referência no âmbito regional, uma vez que são estas as linhas mestras da Visão de Escola plasmadas no Projeto Educativo que se pretende continuar a criar nos discentes, no pessoal docente e não docente, nas famílias e na comunidade em geral.

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, seja um agrupamento de referência pela humanização e se constitua como uma instituição:

- aberta, plural e inclusiva, reconhecida pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve e que se assuma como instituição de referência e como fator de coesão das identidades das unidades orgânicas que a constituem;

- de excelência, com capacidade para ministrar todos os graus de ensino do pré-escolar ao secundário, passando pelos cursos via profissionalizantes: Cursos Profissionais e de educação e formação de adultos.
- que atrai estudantes com vontade de aprender e de se envolver nas atividades da instituição e da comunidade;
- que privilegia a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem para todos e ao longo da vida;
- que apoia a inserção na vida ativa e que acompanha o percurso académico e profissional dos seus alunos;
- que se organiza segundo uma estrutura ágil e participada, baseada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, sustentada em sistemas de informação e comunicação eficazes, na transparência de procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos;
- com docentes e colaboradores técnicos e operacionais qualificados, com elevado nível de realização pessoal e profissional e reconhecidos pelo seu mérito e motivação;
- que promove parcerias com agentes sociais, económicos, culturais e científicos, regionais, nacionais e internacionais;
- Estrutura organizacional – organograma do Agrupamento.

6. Operacionalização do Projeto Educativo

Instrumentos Operacionalizadores

O Projeto Educativo é um documento orientador da vida do Agrupamento que explana a missão e o rumo da comunidade educativa, sendo operacionalizado por um conjunto de documentos orientadores:

Planos Curriculares do Agrupamento - O Plano Curricular define as linhas de orientação curriculares, de acordo com a estrutura orgânica do Agrupamento.

RI – Regulamento Interno – é o instrumento que estabelece o regime de funcionamento do Agrupamento e define os direitos e deveres de cada um dos membros da comunidade;

PAA – Plano Anual de Atividades – permite o desenvolvimento de atividades, a sua divulgação e avaliação.

PF – Plano de Formação – é o documento que pretende dar resposta a um conjunto de necessidades que os diversos intervenientes identificaram como aspetos fundamentais no seu desenvolvimento ético e profissional, bem como no desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

RA – Relatório de Autoavaliação – é um documento que tem como objetivos principais promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia; assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento; garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento; atingir a certificação dos padrões de qualidade do Agrupamento.

R-EMAEI – Relatórios da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - são documentos que orientam a prática letiva dos Professores e que permitem a regulação dos processos de aprendizagem.

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola - pretende ser um instrumento estratégico, orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, de apoio às escolas na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.

PIRA - Plano Integrado de Recuperação das Aprendizagens - estrutura-se em diversos domínios, reconhecendo que a aprendizagem não se limita apenas ao conteúdo curricular, mas abrange uma série de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos nossos alunos.

EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola - A estratégia de educação para a cidadania é um documento de planeamento estratégico. Neste constam os domínios a trabalhar em cada ano de escolaridade, em cada nível e ciclo de ensino básico. Os domínios assentam no currículo e no seu contributo para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

7. Plano Estratégico

O Agrupamento propõe-se desenvolver um plano estratégico que incidirá em três grandes eixos de intervenção, cimentado na análise anteriormente apresentada dos documentos estruturantes que orientam o agrupamento.

Assim, neste triénio, para que o Agrupamento desenvolva a sua missão com eficácia, junto da comunidade escolar em que se insere, é necessário promover ações nos seguintes eixos de intervenção:



Os princípios delineados na missão e norteadores de ação do Agrupamento, concretizam-se em linhas de força operacionalizáveis, assentes na cooperação e envolvimento de todos os elementos desta comunidade educativa e a cuja concretização nos propomos como instituição:

Domínios**Eixo 1****Liderança e Gestão**

1. Fortalecer a identidade do Agrupamento.
2. Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria.
3. Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas.

Eixo 2**Resultados/ Prestação do****Serviço Educativo**

4. Melhorar os resultados académicos e sociais.
5. Fomentar práticas de cidadania ativa e responsável.
6. Promover hábitos de vida saudáveis.
7. Elevar o nível cultural dos alunos.
8. Fomentar a educação inclusiva.
9. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade.

Eixo 3**Parceiras e Comunidade**

10. Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa.

Eixo 1 - Liderança e Gestão**1. Fortalecer a identidade do agrupamento****Objetivos**

Promover a imagem do Agrupamento;
Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento;
Reforçar a identidade através do desenvolvimento de atividades, projetos e práticas inovadoras;
Estabelecer um plano de parcerias e redes local e nacional que promovam a qualidade das aprendizagens.

Ações / Estratégias

- ♦ Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertos à comunidade;
- ♦ Divulgação regular de iniciativas, projetos e atividades através do portal, jornal, Facebook, circuito interno e externo;
- ♦ Dar continuidade à internacionalização do agrupamento por via dos projetos Erasmus+ e eTwinning;
- ♦ Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa;
- ♦ Otimização da rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento;
- ♦ Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias;
- ♦ Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais;
- ♦ Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos alunos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede;
- ♦ Manter a celebração do Dia do Agrupamento.

Metas

Aumentar progressivamente o número de práticas/projetos inovadores desenvolvidos pelo AECB;
100% dos alunos com PIT colocados em entidades parceiras;
Mais trabalho em equipas colaborativas.

Indicadores

Número de práticas inovadoras;
Número de protocolos de colaboração nas áreas de interesse dos alunos com PIT;
Diversidade das parcerias;
Avaliação da Agência Nacional Erasmus+;
Certificados de participação;
Plataforma eTwinning;
Taxa de execução do PAA – notícias, referências ou artigos nos meios de comunicação / redes sociais.

Monitorização

Atas;
Relatórios finais;
Protocolos.

Eixo 1 - Liderança e Gestão**2. Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria****Objetivos**

Criação de uma estrutura representativa dos diversos órgãos da comunidade educativa;
Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação;
Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização;
Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões de monitorização e da autoavaliação.

Ações / Estratégias

- Criação de equipas de trabalho mobilizadoras da comunidade educativa, no sentido da implementação e dinamização dos planos de ação/melhorias;
- Definição/elaboração de instrumentos de recolha e tratamento da informação para permitirem a monitorização das ações de melhoria;
- Produção de reflexões/avaliações das ações de melhoria desenvolvidas, procedendo aos ajustamentos considerados necessários.

Metas

Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação para melhoria do serviço prestado;
Alargar a equipa para integrar elementos da comunidade (alunos, Encarregados de educação, assistente operacional, assistente técnico e amigo crítico).

Indicadores

Plano anual de atividades;
Relatórios de monitorização, por ciclos dos resultados escolares;
Relatórios das diversas coordenações;
Relatório final de execução do PAA;
Planos de melhoria;
Inquéritos de satisfação.

Monitorização

Relatórios de monitorização;
Relatórios de autoavaliação;
Atas.

Eixo 1 - Liderança e Gestão**3. Consolidar o trabalho colaborativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas****Objetivos**

Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental;
Desenvolver a autonomia e a flexibilidade curricular;
Desenvolver estratégias tendentes à melhoria e inovação das práticas.

Ações / Estratégias

- ♦ Reuniões interciclos para articulação;
- ♦ Reuniões de Conselho Curriculares de Departamento;
- ♦ Trabalho colaborativo entre docentes;
- ♦ Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular.

Metas

Duas reuniões por ano interciclos;
Pelo menos o número de reuniões definidas por lei;
Reunião de Departamento mensal;
Todos os docentes envolvidos na Medida Trabalho Colaborativo;
100% das turmas envolvidas em projetos DAC.

Indicadores

Plano de Atividades da Turma;
Nº de reuniões;
Taxa de execução das medidas;
Registo nas plataformas.

Monitorização

Atas;
Relatórios.

Eixo 2 – Resultados / Prestação do Serviço Educativo

4. Melhorar os resultados académicos e sociais

Objetivos

Melhorar os resultados da avaliação interna;
Melhorar os resultados da avaliação externa;
Melhorar a taxa de transição de ano e de aprovação de ciclo;
Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior público;
Reducir o absentismo, atuando precocemente sobre o abandono escolar.

Ações / Estratégias

- ♦ Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o auto controlo das crianças;
- ♦ Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos;
- ♦ Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais;
- ♦ Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem;
- ♦ Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- ♦ Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa;
- ♦ Consolidação de hábitos de reflexão e de análise conjunta sobre a prática pedagógica;
- ♦ Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa);
- ♦ Valorização da língua portuguesa no domínio da expressão oral e escrita;
- ♦ Articulação das atividades de enriquecimento curricular com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma;
- ♦ Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas;
- ♦ Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa;
- ♦ Dinamização da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura das crianças/alunos;
- ♦ Oferta diversificada de apoio em sala de estudo;
- ♦ Otimização dos recursos de apoio educativo;
- ♦ Promoção do Quadro de Valor, Excelência e Mérito;
- ♦ Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino);
- ♦ Diversificação da oferta formativa;

- ♦ Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação);
- ♦ Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos, junto de crianças, alunos e/ou famílias;
- ♦ Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias;
- ♦ Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos;
- ♦ Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada;
- ♦ Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares.;
- ♦ Contacto com os encarregados de educação dos alunos não assíduos, de acordo com o determinado na legislação;
- ♦ Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular;
- ♦ Indicação para a CPCJ dos alunos em situação de abandono escolar;
- ♦ Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência;
- ♦ Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade.

Metas	Indicadores	Monitorização
100% dos alunos concluem o 1º ciclo em 4 anos;	Percentagem de conclusão do 1º ciclo em 4 anos;	Pautas de classificação;
100% dos alunos concluem o 2º ciclo em 2 anos;	Percentagem de conclusão do 2º ciclo em 2 anos;	Relatórios EMAEI;
98% dos alunos concluem o 3º ciclo em 3 anos;	Percentagem de conclusão do 3º ciclo em 3 anos;	Relatórios Avaliação Interna/Atas,
92% dos alunos sem níveis inferiores a 3 na avaliação externa do 9º ano;	Percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3 na avaliação externa do 9º ano;	Relatórios GEPD
95% dos alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação interna do ensino secundário;	Percentagem de alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação interna do ensino secundário;	Avaliação das atividades com a CPCJ
85% dos alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação externa do ensino secundário;	Percentagem de alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação externa do ensino secundário; (Dados SIGO)	
Aumento da percentagem de alunos que integram o quadro de Valor, Excelência e Mérito.	Estatísticas EQAVET; Estatísticas de ingresso no Ensino Superior; Número de alunos reconhecidos pelos QVEM	

Redução de comportamentos indisciplinados;
Aumento da participação autónoma em atividades;
Diminuição do número de ocorrências disciplinares;
Aumento do número de mentorias digitais entre alunos;
Maior envolvimento em projetos eTwinning;
Aumento da comunicação positiva escola-família;
Articulação eficaz com a CPCJ (avaliada por feedback ou resultados das medidas);
Redução de faltas injustificadas;
Participação de EE nas sessões de orientação;
Oportunidades de integração comunitária para os alunos;
Redução de casos de Bullying.

Eixo 2 - Resultados / Prestação do Serviço Educativo

5. Fomentar práticas de Cidadania ativa e responsável

Objetivos

Promover a ocupação de tempos livres;
Valorizar as boas práticas de relacionamento interpessoal;
Promover comportamentos adequados;
Sensibilizar para a conservação das instalações e equipamentos escolares.

Ações / Estratégias

- Tratamento de temas integradores, no âmbito da cidadania, voluntariado, solidariedade, sustentabilidade e inclusão do outro;

- ♦ Dinamização de atividades no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, fomentando a participação ativa da comunidade educativa;
- ♦ Organização de seminários subordinados ao tema da cidadania;
- ♦ Dinamização de atividades que promovam o combate à discriminação, ao preconceito e à violência de qualquer espécie;
- ♦ Criação de clubes, oficinas e dinamização de projetos e atividades que comprometam os alunos na construção de uma vivência escolar positiva;
- ♦ Desenvolvimento de iniciativas em espaços públicos frequentados por toda a população escolar;
- ♦ Valorização de tempos de lazer como oportunidade de crescimento das crianças/alunos;
- ♦ Valorização no Quadro de Valor, Excelência e Mérito no Domínio da Cidadania;
- ♦ Dinamização de iniciativas e atividades que envolvam os alunos na escolha e operacionalização de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades e criação da equipa “Voz dos Alunos”;
- ♦ Uniformização de práticas e procedimentos no cumprimento do disposto no regulamento interno;
- ♦ Responsabilização dos alunos que causem danos em espaços e/ou equipamentos;
- ♦ Atuação atenta e sistemática por parte do corpo docente e não docente;
- ♦ Aplicação de sanções proporcionais ao incumprimento do estipulado no regulamento interno;
- ♦ Envolvimento dos encarregados de educação na prevenção e tratamento de questões disciplinares;
- ♦ Realização de ações de formação para os diferentes agentes educativos;
- ♦ Integração das atividades propostas e dinamizadas pela Associação de Estudantes/alunos, no PAA do Agrupamento;
- ♦ Realização de projetos de carácter solidário e social;
- ♦ Dinamização de projetos e atividades no âmbito do apoio ao currículo, de cidadania e desenvolvimento, do desporto escolar e da educação pela arte e cultura;
- ♦ Participação ativa dos alunos no Orçamento Participativo de Escola;
- ♦ Realização periódica de Assembleias de Turma/Assembleias de Ciclo/Assembleias de Escola/Assembleias de Representantes de alunos.

Metas

Aumento do poder de decisão dos alunos na escola;
100% das turmas envolvidas em projetos de
Cidadania.

Indicadores

Ações decorrentes das AT/AC/AE/ARA;
Solicitação da Equipa “Voz dos Alunos”;
Número de projetos que promovam a democracia na
escola;
Número de projetos de carácter solidário e social.

Monitorização

Atas das reuniões;
Relatórios de execução de atividades.

Eixo 2 - Resultados / Prestação do Serviço Educativo

6. Promover hábitos de vida saudáveis

Objetivos

Promover práticas de vida saudável e segura;

Garantir que todos os alunos tenham acesso ao desporto de uma forma gratuita, e com qualidade pedagógica.

Ações / Estratégias

- Organização de iniciativas que valorizem e promovam estilos de vida saudáveis;
- Divulgação de atividades escolares, culturais, desportivas e artísticas no espaço escolar ou nos media do Agrupamento;
- Interação entre a escola e a família na promoção de práticas de vida saudável e segura;
- Dinamização de ações de solidariedade promotoras da melhoria do estado de saúde das crianças/alunos;
- Dinamização do Projeto PES (Projeto educação para a Saúde);
- Dinamização dos Projetos Desporto Escolar e Desporto Escolar Sobre Rodas;
- Dinamização do Projeto BECA (Bastinhos Escola Clube de Andebol);
- Promoção da saúde psicológica das crianças e alunos;
- Desenvolvimento de ações sistemáticas promotoras da saúde psicológica dos agentes educativos.

Metas

Aumento da percentagem dos alunos inscritos no DE /DE sobre Rodas e BECA;

Promover pelo menos duas atividades abertas à comunidade ligada à temática.

Indicadores

Nº de alunos inscritos;
Nº de atividades realizadas;
Taxa de execução do PAA.

Monitorização

Relatórios;
Atas.

Eixo 2 - Resultados / Prestação do Serviço Educativo

7. Elevar o nível cultural dos alunos

Objetivos

Promover o nível cultural dos alunos;
Reconhecer a importância do meio/ património envolvente;
Promover a cultura local.

Ações / Estratégias

- Organização de exposições, espetáculos, concursos e outras iniciativas que permitam às crianças/alunos desenvolver o seu nível cultural e a sua criatividade;
- Dinamização de projetos transdisciplinares e inter-turmas;
- Organização de visitas de estudo (museus, centros de ciência, teatro, cinema, ...);
- Dinamização de atividades que promovam a leitura e a escrita;
- Dinamização de atividades ligadas às artes plásticas, à música e a outras formas de expressão artística;
- Dinamização de clubes (de línguas, ciências, ...);
- Dinamização de atividades da biblioteca nas EB1 e JI;
- Dinamização do Plano Nacional de Cinema;
- Realização de atividades que permitam valorizar o património como meio para o conhecimento;
- Promoção de atividades que englobem a cultura local e o meio circundante.

Metas

Aumento do número de atividades culturais.

Indicadores

Número de turmas envolvidas em atividades e projetos.

Monitorização

Relatório final de execução do PAA.

Eixo 2 - Resultados / Prestação do Serviço Educativo

8. Fomentar a Educação Inclusiva

Objetivos

- Promover a educação inclusiva;
- Melhorar os resultados dos alunos com medidas universais e seletivas;
- Melhorar os resultados dos alunos com medidas adicionais;
- Garantir recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Ações / Estratégias

- ♦ Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- ♦ Aplicação de medidas de gestão curricular flexível;
- ♦ Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica;
- ♦ Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção (abordagem multinível);
- ♦ Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;
- ♦ Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI;
- ♦ Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo;
- ♦ Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- ♦ Facilitar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- ♦ Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA;
- ♦ Frequência das Salas de Estudo e Salas+.

Metas

- 90% de sucesso dos alunos apoiados no CAA com RTP;
- 100% de respostas às sinalizações efetuadas classificadas como prioritárias;
- 90% das turmas frequentam a Sala de Estudo;
- Aumentar em 5% a permanência de alunos com medidas adicionais em contexto turma.

Indicadores

- Taxa de sucesso de aplicação das medidas;
- Número de alunos abrangidos pelas diferentes medidas;
- Taxas de utilização;
- Número de alunos apoiados em CAA.

Monitorização

- Relatórios;
- Relatórios EMAEI;
- Atas.

Eixo 2 - Resultados / Prestação do Serviço Educativo**9. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade****Objetivos**

Promover uma cultura de responsabilização pessoal que valorize o trabalho e o empenho;

Consolidar uma cultura avaliativa individual e partilhada;

Aumentar/intensificar a desmaterialização de processos internos;

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos do AECB.

Ações / Estratégias

- ♦ Valorização do trabalho/desempenho dos alunos dentro e fora da sala de aula;
- ♦ Avaliação formativa/autoavaliação de aprendizagens ao longo e no final de cada do período letivo;
- ♦ Participação/co dinamização dos alunos em atividades curriculares e extracurriculares;
- ♦ Aposta numa colaboração e comunicação eficazes entre a escola e as famílias, para melhorar o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento.
- ♦ Conceber uma visão de conjunto e de cooperação;
- ♦ Promover um clima de confiança;
- ♦ Valorizar as capacidades e aptidões dos profissionais de educação;
- ♦ Associar/ integrar esforços, eliminando divisões;
- ♦ Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto;
- ♦ Otimizar a ação das lideranças intermédias (Atribuir cargos de liderança intermédia de acordo com perfis de formação, capacidade de relacionamento interpessoal empático, motivação e competências organizativas);
- ♦ Execução do Plano de Formação docente e não docente.

Metas

100% das turmas envolvidas em projetos;

100% das estruturas com equipas no Teams;

Cumprimento de 90% do plano de Formação do pessoal docente e não docente.

Indicadores

Número de projetos escolares, locais, nacionais e internacionais;

Número de reuniões/sessões com as lideranças intermédias.

Monitorização

Relatório final de execução do PAA;

Relatórios finais de projetos e clubes;

Atas.

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade**10. Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa****Objetivos**

Promover o envolvimento das Associações de Pais e dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;

Fomentar parcerias e protocolos com instituições locais para colaboração nas dinâmicas do Agrupamento.

Ações / Estratégias

- ♦ Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertas à comunidade;
- ♦ Divulgação regular de iniciativas, projetos, atividades através do portal, jornal, rádio, Facebook, Instagram, Youtube e circuito interno;
- ♦ Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa;
- ♦ Reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento, conferindo-lhes unidade e complementaridade;
- ♦ Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias;
- ♦ Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais;
- ♦ Desenvolvimento de iniciativas que fomentem a articulação com as associações de pais e criação da equipa “Voz da Comunidade”;
- ♦ Sensibilizar a comunidade educativa para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física e para uma alimentação saudável, promovendo iniciativas nesse sentido;
- ♦ Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos Pais e Encarregados de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede;
- ♦ Fomentar parcerias e protocolos com instituições locais para colaboração nas dinâmicas do Agrupamento;
- ♦ Realização de reuniões periódicas com os Representantes dos Alunos e Associações de Pais;
- ♦ Realização de ações de sensibilização, para e com as famílias, no âmbito da gestão das atitudes, comportamentos, dinamizadas pelo SPO ou outros agentes, internos /externos;
- ♦ Criação/Organização de eventos abertos a toda a comunidade escolar, nomeadamente para a divulgação dos trabalhos dos alunos;
- ♦ Participação das AEE e de instituições locais nas atividades do PAA;
- ♦ Divulgação aos EE e à comunidade de informação relevante nos vários meios de comunicação do agrupamento, nomeadamente, atividades e documentos;
- ♦ Realização de campanhas de solidariedade periódicas em benefício quer de crianças/alunos, quer de famílias carenciadas da área de influência do Agrupamento/associações de solidariedade.

Metas	Indicadores	Monitorização
<p>Cumprimento de 95% das atividades promovidas pela escola na e para a comunidade;</p> <p>Aumento progressivo do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>Participação da escola em iniciativas locais;</p> <p>Número de participações;</p> <p>Iniciativas propostas pelos EE;</p> <p>Número de reuniões com representantes das Associações de Pais;</p> <p>Número de solicitações da equipa “Voz da Comunidade”;</p> <p>Taxa de execução das atividades.</p>	<p>Relatórios de DT;</p> <p>Atas de CT de final de período.</p>

8. Divulgação, acompanhamento e avaliação

Para que o PE e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados pelos seus dinamizadores, participantes, destinatários e demais intervenientes, é necessário ativar um processo de comunicação consistente que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum, pelo que se recomenda a implementação das seguintes estratégias:

- Apresentação do PE aos alunos, pelos diretores de turma/docentes titulares e Educadores de forma ajustada ao perfil etário dos discentes;
- Publicitação do PE junto de todos os agentes da comunidade educativa (associação de pais, encarregados de educação, câmara municipal, juntas de freguesia e outras instituições/entidades da comunidade local);
- Divulgação do documento no portal do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser realizada anualmente, tendo por base os vários relatórios elaborados nomeadamente: relatórios do Plano Anual de Atividades, do Plano de Formação, de avaliação Interna, entre outros, numa perspetiva contínua e formativa tendo como principais objetivos a verificação da eficácia do respetivo Projeto. Deverá ter por base a identificação dos pontos fortes que deverão ser mantidos, dos aspetos a melhorar e das suas fragilidades e também da verificação de necessidades emergentes, tendo em vista uma otimização de toda a ação educativa e a satisfação pessoal e social da comunidade educativa.

A avaliação permitirá:

- determinar se a missão e os objetivos estabelecidos estão ou não a ser alcançados;
- identificar práticas que têm sucesso e que deverão continuar;
- identificar problemas e obstáculos que impedem ou dificultam o desenvolvimento do projeto;
- avaliar os processos e os resultados atingidos;

- conhecer pontos fracos a melhorar;
- planear ações ajustadas;
- redefinir metas.

9. Cronograma

O presente plano tem um horizonte temporal de 3 anos escolares (de 2023/2024 a 2025/2026). O plano beneficiará de um calendário que será estipulado e ajustado ano a ano, essencial à implementação e à avaliação das ações e dos objetivos previstos e à aferição do impacto produzido.

9. Glossário:

AECB – Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto

PIT – Plano Integrado de Transição

ATL – Atividades de Tempos Livres

BE/CRE – Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GEPD – Gabinete Escolar de Promoção da Disciplina

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PIRA – Plano Integrado de Recuperação de Aprendizagens

PF – Plano de Formação

RA – Relatório de Autoavaliação

RI – Regulamento Interno

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

AT – Assembleia de Turma

AC – Assembleia de Ciclo

AE – Assembleia de Escola

ARA – Assembleia de Representantes de Alunos

RTP – Relatório Técnico Pedagógico

AEC – Atividades Extracurriculares

AAAF – Atividades Animação de Apoio à Família

CAF – Componente de Apoio à Família

TF – Terapeuta da Fala

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

QVEM – Quadros de Valor Excelência e Mérito

LEGISLAÇÃO

Lei n.º 29 / 2005, Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário da República, 1.ª série – A, n.º 166 de 30 de agosto, acedido em novembro de 2009;

Decreto-Lei n.º 55/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018; na sua redação atual.

Decreto-Lei n.º 54/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018; na sua redação atual.

Portaria n.º 181/2019, Diário da República, 1.ª série — N.º 111 — 11 de junho de 2019, na sua redação atual;

Despacho n.º 6478/2017, “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, Diário da República, 2.ª série — N.º 143 — 26 de julho de 2017;

Portaria n.º 223-A/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018, na sua redação atual;

Portaria n.º 226-A/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 151 — 7 de agosto de 2018, na sua redação atual;

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, Diário da República, 2.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018